

ASPÉCTOS CLINICOPATOLÓGICOS DA CINOMOSE EM CÃES

MELLO, Fernando Carvalho de

AMARAL, Getúlio Anízio Caíres do

RODRIGUES, Clayton de Fátimo Martins

Acadêmicos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia FAMED/Garça.

PINTO, Eliane Aparecida Toledo

LOT, Rômulo Francis Estangari

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia FAMED/Garça.

RESUMO

A cinomose é uma doença que ataca principalmente os cães jovens e se manifesta, após uma incubação média de quatro dias, com febre, catarro conjuntival, rinite purulenta, tosse, diarreia muco-sanguinolenta, por vezes, pústulas abdominais. A doença pode assumir também forma nervosa, geralmente tardia, com os sintomas de meningencefalia. Em relação ao tratamento, pode-se dizer que não a método algum verdadeiramente eficaz. O emprego de soros antibacterianos, largamente usados outrora para combater as bactérias da infecção secundária, é hoje substituído com vantagem pelas sulfas e antibióticos. O diagnóstico clínico pode ser confirmado pela identificação de corpúsculos de inclusão em células associadas a exudato, em células epiteliais e em neutrófilos, porém sua ausência não exclui a infecção pelo CDV.

Palavras chaves: cinomose, *paramyxoviridae*, VCC.

Tema Central: Medicina Veterinária

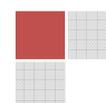
ABSTRACT

Distemper virus is an illness that attacks manifest young dogs e mainly if, after an average incubation of four days, with fever, catarro conjuntival, purulenta rinite, cough, diarreia muco-sanguinolenta, for times. The illness can also assume nervous form, generally delayed, with the meningencefalia symptoms. In relation to the treatment, it can be said that not method some truely efficient. The job of antibacterial soros, wide used long ago to fight the bacterium of the secondary infection, today is substituted with advantage for sulfas and antibiotics. The clinical diagnosis can be confirmed by the identification of corpúsculos of inclusion in cells associates the exudato, epithelial cells and neutrófilos, however its absence does not exclude the infection for the CDV.

Keywords: distemper virus, *paramyxoviridae*, CDV.

1. INTRODUÇÃO

A cinomose é uma doença que ataca principalmente os cães jovens e se manifesta, após uma incubação média de quatro dias, com febre, catarro conjuntival, rinite purulenta, tosse, diarreia muco-sanguinolenta, por vezes, pústulas



abdominais. A doença pode assumir também forma nervosa, geralmente tardia, com os sintomas de meningencefalia (BIER, 1970).

O agente etiológico da cinomose é um vírus que foi demonstrado pela primeira vez por Carré, em 1905, inoculando a secreção nasal de cães infectados em cães jovens e reproduzindo experimentalmente a maléstia. Um grande progresso no estudo da cinomose experimental foi trazido pela verificação de Laidlaw & Dunkin (1926) de que o furão é altamente suscetível ao vírus da cinomose (HARTMANN, 2007).

O vírus se encontra com regularidade e em alta concentração no baço do cão ou do furão experimentalmente infectado (HARTMANN, 2007).

Para a prevenção da cinomose deve se empregar:

1- da imunização passiva com o sôro de cães hiperimunizados. Tal processo é útil apenas nos casos em que se deseja uma proteção temporária, porém imediata, como acontece nas exposição a animais acometidos.

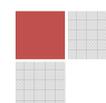
2- da vacinação ativa: método mais utilizado é o proposto por Laidlaw & Dunkin (1928), que consiste em duas injeções, assim estes animais tendem a eliminar estes vírus pelo seu próprio sistema imunológico.

Em relação ao tratamento, pode-se dizer que não a método algum verdadeiramente eficaz. O emprego de soros antibacterianos, largamente usados outrora para combater as bactérias da infecção secundária, é hoje substituído com vantagem pelas sulfas e antibióticos (GAMA, 2005).

O objetivo deste trabalho é descrever os aspectos clínicos patológicos de cinomose em cães, para assim obter um melhor entendimento e compreensão dos sinais clínicos e exames para obter uma identificação mais prematura, na tentativa de entrar com o tratamento o mais prematuro possível.

2. DESENVOLVIMENTO

A cinomose é uma doença viral altamente contagiosa que afeta o sistema respiratório, o sistema gastrointestinal e o sistema nervoso central (SNC). É causada pelo vírus da cinomose canina (VCC), um Morbillivirus da família Paramyxoviridae. Além de cães domésticos, ocorre em outros carnívoros como dingos, raposas, furões, leões, leopardos, guepardos e tigres (MORETTI, 2002). O cão representa o



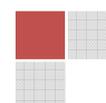
principal reservatório para o vírus da cinomose e serve como fonte de infecção para os animais selvagens (SILVA, 2007).

O vírus da cinomose canina (canine distemper virus ou CDV) pertence ao gênero Morbillivirus, subfamília Paramyxovirinae da família Paramyxoviridae (APPEL, 1995). O CDV está distribuído mundialmente, pois surtos de cinomose vêm sendo relatados em vários países, sendo um dos mais importantes agentes infecciosos em populações caninas (HARTMANN, 2007). O CDV pode causar doença sistêmica, disseminando-se por todo o organismo do hospedeiro através de células linfóides, podendo infectar o sistema nervoso central e, ocasionalmente, produz uma encefalite aguda ou crônica desmielinizante (APPEL, 1995). Sinais respiratórios, digestivos e neurológicos podem, isoladamente ou em associação, ser encontrados em várias outras doenças infecciosas, dificultando o diagnóstico clínico de cinomose (GOUVEIA et al., 1987).

Em nosso meio, são escassas as informações sobre infecções pelo CDV, embora a ocorrência da infecção na população canina do Brasil seja conhecida (GOUVEIA et al., 1987).

A cinomose acomete cães de qualquer idade, raça e sexo, com maior predileção por filhotes e cães não- vacinados (APPEL 1995). Os cães infectados pelo vírus da cinomose podem manifestar uma combinação de sinais e/ou lesões respiratórias, gastrintestinais, cutâneas e neurológicas que podem ocorrer em seqüência ou simultaneamente (SILVA, 2007). Vários sinais neurológicos podem ocorrer e a mioclonia geralmente é considerada a manifestação clássica da infecção pelo VCC. A lesão no SNC é apresentada na forma de três síndromes clínicas conhecidas como encefalomielite dos cães jovens, encefalomielite multifocal dos cães adultos e encefalite dos cães idosos (AMUDE et al. 2006).

Na dependência da região do SNC comprometida pelo CDV, os sinais neurológicos variam consideravelmente. No entanto, as convulsões e paralisias dos membros pélvicos, juntamente com sinais vestibulares, como ataxia e nistagmo, e cerebelares, como tremores e hipermetria, são os mais freqüentemente encontrados em cães com a forma neurológica da cinomose (GEBARA, 2004). O diagnóstico da infecção pelo CDV é de difícil realização e geralmente é fundamentado nos sinais clínicos. Outro agravante é que 25 a 75% dos animais susceptíveis desenvolvem infecção subclínica e eliminam o vírus no ambiente, atuando como fontes de



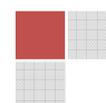
infecção (APPEL, 1995). O diagnóstico clínico pode ser confirmado pela identificação de corpúsculos de inclusão em células associadas a exudato, em células epiteliais e em neutrófilos, porém sua ausência não exclui a infecção pelo CDV (JONES et al., 2000). As técnicas sorológicas apresentam valor diagnóstico limitado para o CDV uma vez que animais que morrem por cinomose podem ou não apresentar títulos mensuráveis de anticorpos (APPEL, 1999). A técnica de isolamento viral em cultivo celular é específica, porém demorada e pode resultar em falso-negativo se o animal não estiver na fase aguda da doença. No SNC o CDV causa lesões principalmente no cerebelo e nas colunas brancas da medula espinhal, caracterizadas por áreas de necrose bem delimitadas, desmielinização e inclusões intranucleares principalmente em astrócitos. A observação dessas lesões confirma o diagnóstico da infecção pelo CDV, porém este é um método de diagnóstico pós morte (BEHMER, 1976).

3. CONCLUSÃO

A cinomose é uma moléstia que acomete caninos, provocando distúrbios no Sistema Nervoso, de difícil diagnóstico pela sua complexidade, obtém-se com exatidão somente após a mesma estar em estágio avançado. É necessário a atenção especial na suspeita desta doença e exame histopatológico para rápida e precisa detecção, para que se consiga reverter o quadro clínico e obter a cura do animal, com o tratamento com antibióticos e soros, que já que não foi encontrado até os dias atuais nenhum que seja eficaz.

4. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMUDE, A.M.; CRVALHO, G.A.; BALARIN, A.R.S.; et al.; Encefalomielite pelo vírus da cinomose canina em cães sem sinal sistêmico da doença – estudos preliminares em três casos. Clínica Veterinária, São Paulo – SP, 2006, v. 60, p. 60 – 66.
- APPEL, M.J.G.; SUMMERS, B.A.; Pathogenicity of morbilliviruses for terrestrial carnivores. Vet. Microbiol., v. 44, p. 187 – 191, 1995.
- BEHMER, O.A.; TOLOSA, E.M.C.; FREITAS, N.A.G.; Manual de técnicas para histologia normal e patológica. São Paulo – SP, Ed. Edart, 1976, p. 241.



- BIER, O. Bacteriologia e imunologia em suas ampliações à medicina e à higiene. 14^o ed. Edições e melhoramentos, 1970; p. 564 – 571.
- GAMA, F.G.V.; NISHIMORI, C.T.; SOBREIRA, M.R.; et al.; Caracteres físicos-químicos e citológicos do líquido de cães em diferentes fases da cinomose. Ciência Rural, v. 35, n. 03, Santa Maria, mai./jun. 2005.
- GEBARA, C.M.S.; WOSIACKI, S.R.; NEGRÃO, F.J.; et al.; Lesões histológicas no sistema nervoso central de cães com encefalite e diagnóstico molecular da infecção pelo vírus da cinomose canina. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 56, n. 02, Belo Horizonte – MG, abr. 2004.
- GOUVEIA, A.M.G.; et al.; Cinomose canina: ocorrência em animais vacinados e distribuição por faixa etária. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 39, p. 539 – 545, 1987.
- HARTMANN, T.L.S.; BATISTA, H.B.C.R; DEZEN, D.; et al.; Anticorpos neutralizantes contra os vírus da cinomose e da parainfluenza em cães de canis dos municípios de Novo Hamburgo e Porto Alegre, RS, Brasil. Ciência Rural, v. 37, n. 04, Santa Maria, jul./ago. 2007.
- JONES, C.T.; HUNT, D.H.; KING, N.W.; Patologia Veterinária. São Paulo – SP, Ed. Monole, 2000, p. 1415.
- MORETTI, L.A.; UENO, T.E.; RIBEIRO, M.G.; et al.; Toxoplasmose em cães co-infectados com o vírus da cinomose. Ed. Semina, Londrina – PR, 2002, p. 85 – 91.
- SILVA, M.C.; FIGHERA, R.A.; BRUM, J.S.; et al.; Aspectos clinicopatológicos de 620 casos neurológicos de cinomose em cães. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 27, n. 05, Rio de Janeiro – RJ, mai. 2007.

